

COMO CHAMAR POR DEUS

Swami Paratparananda¹

Editorial da Revista *The Vedanta Kesari* – março de 1966²

Um SENTIMENTO de não obter resposta, uma resposta insuficiente ou resposta não proporcional aos seus esforços, oprime todo aspirante em algum momento, por um período mais curto ou mais longo, durante o curso de sua vida espiritual. Isso é às vezes chamado de “noite escura” da alma. Este é o ponto crucial na carreira espiritual do homem. Dúvidas surgem então sobre se ele realmente escolheu o caminho certo; se, afinal, Deus, visões e coisas assim não poderiam ter sido quiméricas, ilusórias, sem qualquer substância, induzidas pelo jejum e pelos processos metabólicos resultantes – um cérebro febril – ou por drogas, como alguns dos psicanalistas atuais insistentemente argumentam e querem provar. Em alguns, essa condição de dúvida acaba sendo uma fase passageira, mas em outros ela tem uma reação severa. Eles desistem de seus esforços e se afastam da religião, ou até mesmo podem se tornar bastante antagônicos a ela.

Por que isso acontece? Vamos analisar. O que o homem espera da religião, de ser espiritual? Se lançarmos uma carga profunda de pensamento nos motivos que levam o homem a qualquer atividade, seremos capazes de chegar ao fato de que o desejo por liberdade e felicidade está na raiz de toda atividade. Cada um, no entanto, pensa que a felicidade será sua se ele obtiver um objeto particular, atingir um objetivo específico. Daí surgem todos os seus esforços para possuir o objeto ou alcançar o objetivo. Mas nem sempre é uma experiência agradável que o espera ao adquirir o que ele almeja. Ele descobre que o objeto fica aquém de seu ideal ou do que sua imaginação concebeu; o objetivo parece insignificante quando é aproximado, e a felicidade parece estar tão distante quanto sempre, a liberdade parece tão distante quanto quando ele começou. Fracassando em alcançar algo próximo à liberdade no mundo exterior, alguém direcionou seu pensamento para dentro e, cortando todas as atrações, percebeu que a felicidade e a liberdade estavam em seu próprio Ser, que é o Espírito. Ouvimos sobre isso nos registros deixados por esses sábios e somos atraídos por isso. A imagem que é pintada do homem realizado é gloriosa, quase sedutora.

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia. Veja também, <https://estudantedavedanta.net/paratparananda.html>.

² Tradução do original em inglês, *How to Call on God*.

Seduzidos por essa descrição, alguns, antes ou depois de buscar a felicidade em outras direções, vêm para a religião; religião não como o homem comum a entende, ou seja, como uma denominação, uma seita, uma comunidade, uma crença em certos credos e dogmas e nada mais, mas algo que fala de uma entidade superior que não está limitada por esses rótulos.

No entanto, propenso à preguiça e esperando um sucesso fácil, o homem encontra um mestre severo aqui, na religião. Assim, os esforços que ele mesmo considera hercúleos não o capacitam a fazer qualquer progresso na vida espiritual. As razões não são difíceis de encontrar. Em primeiro lugar, há uma tendência no homem de supervalorizar seus esforços. Até o mais preguiçoso achará uma grande carga e uma tentativa inédita se for solicitado a se mover de uma posição para outra.

Em segundo lugar, por trás dos esforços, não há aquela sinceridade real de propósito. Não dizemos que todos começam assim, mas há toda a probabilidade de o homem perder a determinação com a qual começou. Sustentar o entusiasmo com o qual se inicia qualquer empreendimento, mesmo diante de obstáculos e impedimentos do tamanho de montanhas, é algo que poucos corações são capazes. É ainda mais difícil quando o resultado não é tangível, não é algo que pode ser percebido pelos sentidos. Muitos ficam presos em sua primeira tentativa e, a partir de então, nem tentam se libertar da situação.

Em terceiro lugar, o forte contraste que a vida religiosa tem com o modo de vida do mundo é uma razão adicional. Os dois tipos são polos opostos e não há como unilos. É essa tentativa de fazer uma combinação desses dois caminhos, o *yoga* (espiritual) e o *bhoga* (prazer), que faz uma bagunça da vida espiritual. Tulsidas, o famoso poeta-santo do norte da Índia, disse em um de seus versos: “Onde há *kam* (desejo), não pode haver *Ram* (Deus), e onde *Ram* está, não pode haver *kam* (desejo)”. Essa declaração de Tulsidas parece quase uma paráfrase dos textos *Upanishádicos*: “Quando todos os desejos que residem no coração do homem são destruídos, então o mortal se torna imortal e aqui e agora desfruta a bem-aventurança de Brahman”³; e “cortados são os nós do coração, apagadas são todas as dúvidas, e destruídos estão seus *karmas* (os frutos de suas ações) quando o Supremo é visto”⁴. Portanto, deve ficar claro que é uma tolice da parte de quem busca o bem supremo tentar combinar esses dois caminhos.

II

Os sábios dizem que a religião traz ao homem a felicidade eterna e a liberdade eterna. Não vamos confundi-las com a felicidade e a liberdade mundanas. Uma alma que assumiu um corpo está presa e tem que sofrer dores. É inevitável. A verdadeira bem-aventurança, portanto, só pode estar na Realidade não-temporal, transcendental, que é a essência do homem. Saber disso e ser capaz de separar o Espírito Eterno do

³ Katha Upanishad, 6.14.

⁴ Mundaka Up., 2.2.9.

corpo, com determinação e coragem, só isso pode nos tornar felizes e liberados⁵. O caminho é estreito e perigoso e exige extrema cautela e perseverança. O objetivo não pode ser comprado com riqueza nem pode ser trocado por qualquer outra entidade mundana. “Nem pelo trabalho, nem pela prole, nem pela riqueza, mas apenas pela renúncia alguém alcança a imortalidade”⁶, diz a *Kaivalyopanishad*. “luxúria e cobiça”, como Sri Ramakrishna nunca se cansava de repetir, são o que impede o homem de alcançar a libertação. A renúncia a eles é, portanto, obrigatória para todo praticante. Ela forma a pedra angular do edifício espiritual.

Sabemos o quão fortemente atraentes são as coisas do mundo, como nossa mente está, por assim dizer, saturada por elas; como uma solução saturada, ela não absorveria mais nada. Este é especialmente o caso dos jovens de hoje. Deus não tem lugar em seu programa diário. Temos que começar com uma mente assim. Claro, teria sido infinitamente melhor ter uma mente pura. Mas nem todos são afortunados o suficiente para possuir uma mente imaculada. Além disso, a pureza da mente não pode ser obtida apenas pedindo, ela requer cultivo, e a pureza não pode ser cultivada pensando cada vez mais nas coisas do mundo. Sri Ramakrishna disse: “À medida que você se move para o leste, o oeste fica para trás”. Da mesma forma, quando nos movemos em direção a Deus, as atrações do mundo perdem seu controle sobre nós. Portanto, esse movimento em direção a Deus deve ser praticado. Somos propensos a dizer: Como podemos, com nossas mentes manchadas, chamar o Senhor, que é a pureza em si? Para isso, há contra perguntas. Quando você começará então? Como você se purificará? Se esperarmos que todas as nossas impurezas sejam eliminadas antes de começarmos a chamar por Deus, seremos como a pessoa que foi ao mar para tomar um banho e esperou que as ondas se acalmassem. Nem as ondas se acalmaram, nem a pessoa tomou seu banho. Portanto, temos que começar no momento em que sentimos que há uma entidade que é eterna e pode nos libertar de nossos laços. E na vida, quanto mais cedo começarmos, melhor. Pois se continuarmos nos velhos caminhos por muito tempo, os sulcos dos hábitos se alargarão e se aprofundarão, nos prendendo cada vez mais firmemente até que, finalmente, afundaremos nesses hábitos sem esperança de redenção. Como dito anteriormente, os dois modos de vida são diametralmente opostos, então quanto mais você avançar no lado mundano, maior terá que ser seu esforço para retomar seus passos. E o homem não fica sempre jovem. A juventude desaparece, dando lugar à velhice, quando as faculdades atingem um estado moribundo. Nessa fase, não se pode adotar uma nova linha de ação, não se pode iniciar um novo caminho. O homem é impelido pelo impulso de seus velhos hábitos. Todos nós sabemos o quão fortes são os hábitos; eles são quase impossíveis de quebrar. Portanto, antes que eles se tornem parte de nossa natureza, temos que discernir e descartá-los quando forem considerados um fardo inútil. Um começo nesse caminho superior deve ser feito de alguma forma e, então, deve ser seguido com a máxima tenacidade; então os resultados virão. Mas, com resultados ou não, o

⁵ Kathopanishad, VI.17

⁶ Kaivalyopanishad, 1.3.

praticante deve se esforçar destemidamente em direção ao objetivo com ou sem impedimentos.

III

As pessoas chamam por Deus por várias razões. Alguns querem riqueza, outros prole, outros ajuda para superar dificuldades físicas ou preocupações mentais. Mas poucos O querem por Ele mesmo. É isso que Sri Krishna declara no *Gita*: “Quatro tipos de pessoas, que são de bons méritos, ó Arjuna, Me adoram: aqueles que estão em dificuldade, aqueles que estão ansiosos para conhecer, aqueles que precisam de algo e o homem de conhecimento. Entre eles, o homem de conhecimento, estando sempre unido a Mim e com devoção única, se destaca. Eu sou muito querido por ele e ele é muito querido por Mim”⁷. Sem dúvida, aqueles que pronunciam o nome de Deus, acreditam em Sua existência e O invocam são pessoas com méritos a seu favor, mas o homem que não conhece nada além de Deus é o mais amado por Ele. Por quê? Porque o primeiro e o terceiro tipo querem usar Deus para seus próprios fins. A segunda classe simplesmente quer saber sobre Sua Existência, mas a última classe de devotos O quer por Ele mesmo, e O quer como precisam de sua própria respiração. Aqueles que alcançam tal estado realmente adoram Deus, os outros estão apenas brincando.

Há um ditado em sânscrito que expressa com força a ideia da declaração de Sri Krishna: “Tornando-se como Deus, deve-se adorá-Lo”. Quando a mente de alguém se torna tão pura quanto a própria pureza, então sua adoração pode ser considerada digna do nome. Sendo esse o caso, devemos nos perguntar que direito temos de reclamar que não conseguimos alcançar nada, que Deus foi cruel e assim por diante. A questão agora é como purificar essa mente manchada. É tentando lembrar de Deus, invocando-O sempre. Sri Ramakrishna disse: “Segure os pés de Deus com uma mão e faça seu trabalho no mundo com a outra, e quando estiver livre de seus deveres, segure-O com ambas as mãos”. Esta é uma injunção para lembrar d’Ele sempre, mesmo em meio a nossos deveres. Sri Krishna não ordena de forma semelhante a Arjuna: “Lembre-se de Mim em todos os momentos e lute”⁸?

Este mundo é um campo de batalha onde cada um tem que lutar sua própria batalha da vida. Assim como o alimento de outra pessoa não nos nutre, a luta e os esforços de outra pessoa não nos beneficiam espiritualmente. Pode-se perguntar: “E quanto ao sofrimento vicário?” Quantos podem fazer isso? Apenas as Encarnações de Deus e seus apóstolos são capazes de fazê-lo. E as Encarnações vêm de vez em quando. Mesmo assim, quantos realmente entram em contato com tais personalidades, quantos realmente se refugiam aos seus pés? Sri Krishna diz: “Pessoas, que são obtusas, sem Me conhecer como o Senhor de todas as criaturas,

⁷ Gita, 7.16-17.

⁸ Gita, 8-7.

pensam pouco de Mim, que assumi esta forma humana”⁹. Verdade, muito poucos são capazes de reconhecer uma Encarnação quando Ele vive conosco na forma humana. Não temos essa visão divina, não temos essa pureza de mente que revela as coisas como elas realmente são. Nessas circunstâncias, temos que lutar e encontrar nosso próprio caminho para sair desse labirinto. A prática incessante das disciplinas espirituais, juntamente com uma lembrança constante de Deus, é o único método pelo qual podemos superar nossas deficiências.

Sri Ramakrishna costumava dizer: “Estabeleça alguma relação com Deus: de servo, de filho, de amigo, o que for mais adequado ao seu temperamento. Faça d’Ele seu próprio”. Quanto uma mãe não ama seus filhos! A mãe sacrifica seu sono e sua comida para cuidar da criança quando ela está doente, ela se esforça infinitamente para atender às menores necessidades ou confortos de seus filhos. Temos amigos, reais e bons, que ansiamos ver; cuja presença nos traz alegria. Novamente, um servo, verdadeiro e fiel, não se importará nem mesmo com palavras ou tratamento severo de seu mestre. Pois ele sabe que, no fundo, seu mestre não pode ter má vontade para com ele, e assim continua a cumprir seus deveres como se nada tivesse acontecido entre eles. Em uma palavra, sua fidelidade ao mestre permanece constante e inabalável. Com isso, o servo conquista a gratidão e a graça de seu mestre. Essas são algumas das relações humanas que podemos encontrar diariamente em nossa vida. O que é exigido de nós é cultivar uma dessas atitudes em relação a Deus. Podemos pensar n’Ele, como Sri Ramakrishna recomendou, como o Mestre e nós mesmos como Seus servos. Pois o Mestre Divino, que plantou a compaixão nos corações de todos os seres, poderia Ele ser menos misericordioso? O mestre humano pode errar, mas o Divino não. Sri Krishna nos garante: “Mesmo a pessoa mais perversa, se com devoção única pensar em Mim, deve ser considerada uma pessoa de caráter exemplar, pois ela decidiu corretamente. Logo se transforma em uma pessoa justa e obtém a paz eterna. Saiba com certeza, ó filho de Kunti, Meu devoto nunca perece”¹⁰.

IV

Não estamos desamparados enquanto nos lembramos de que há Aquele que nos trouxe a este mundo e que, residindo em nós, cuida de nosso bem-estar. Talvez possamos temer que Ele esteja nos observando quando erramos. Esse sentimento de medo também é bom. Pois colocará um freio em nossas más propensões e nos ajudará a limpar nossas mentes. Na verdade, nada escapa à Sua percepção, nada está além de Sua visão. Ele é o Espírito Interior em cada um de nós. Como, então, algo pode permanecer desconhecido para Ele? Devemos, então, tremer e cair, chorar e lamentar, temendo a ira de Deus? Certamente devemos estar prontos para colher os frutos de nossas ações, boas ou más. Mas chorar e lamentar não ajuda se não melhorarmos nossa vida. Deus, como uma mãe amorosa, perdoa nossas falhas e nos fortalece para

⁹ Gita, 9-11.

¹⁰ Gita, 9.30-31.

suportar o fardo de nossas ações, quando cai sobre nós. Ele cuida para que não afundemos miseravelmente no desespero. Esse é o resultado de invocar Deus. Seremos firmes em relação a Ele, mesmo que isso signifique passar pelo fogo e pela espada. Sri Ramakrishna costumava dizer que podemos ver Deus se O chamarmos com sinceridade, com um coração cheio de anseio. Ele costumava cantar uma música que expressava esse pensamento:

*“Chame por sua Mãe Śyama com um verdadeiro clamor, ó Mente!
E como Ela poderia se afastar de você? Como Śyama poderia ficar longe?
Como sua Mãe Kali poderia permanecer longe?”*

Novamente, ele disse: “Deus se revela a um devoto que se sente atraído por Ele pela força combinada dessas três atrações: a atração das posses mundanas para o homem mundano, a atração da criança por sua mãe e a atração do marido pela esposa casta”. Quando alcançamos esse estado, podemos dizer que estamos realmente invocando Deus, ou melhor, vivendo n’Ele. Nas palavras de Sri Ramakrishna, mais uma vez: “O anseio é como o amanhecer rosado. Após o amanhecer, surge o sol. O anseio é seguido pela visão de Deus”. Mas ter esse anseio não é uma questão de alguns anos de disciplina, é uma luta para toda a vida. O caminho é longo e árduo, mas um coração corajoso jamais vacilará.

